



# A GUERRA AMEAÇA O NOSSO MEIO AMBIENTE

Uma das principais motivações por trás de algumas guerras é o desejo de controlar recursos que envenenam a terra, especialmente petróleo e gás.

O petróleo pode ser derramado ou queimado, como na Guerra do Golfo, mas é usado principalmente em máquinas que poluem a atmosfera da Terra, colocando-nos a todos em risco. Alguns associam o consumo de petróleo à suposta glória e heroísmo da guerra, pelo que as energias renováveis, que não arriscam uma catástrofe global, sejam vistas como formas cobardes e antipatrióticas de alimentar as nossas máquinas.

A interação da guerra com o petróleo vai, no entanto, além disso. As guerras, sendo ou não travadas pela posse de combustível, consomem grandes quantidades desta matéria. Um dos maiores consumidores de combustível é, de facto, o exército norte-americano.

O exército norte-americano queima cerca de 340 000 barris por dia. Se o Pentágono fosse um país, classificar-se-ia em 38.º de 196 no que ao consumo de combustíveis diz respeito.

O meio ambiente, tal como o conhecemos, não sobreviverá a uma guerra nuclear. Pode também não sobreviver à guerra "convencional", entendida como as espécies de guerras travadas atualmente. Já foram causados danos graves pela guerra, pesquisa, teste e produção feita na preparação destas.

As guerras nos anos recentes tornaram grandes áreas inabitáveis e provocaram dezenas de milhões de refugiados. A guerra "rivaliza com as doenças infecciosas como uma causa global de morbidez e mortalidade", de acordo com Jennifer Leaning da Harvard Medical School.

Talvez as armas mais letais deixadas para trás nas guerras sejam as minas terrestres e bombas de fragmentação. Estima-se que estejam espalhadas pela Terra, dezenas de milhões destas, ignorando qualquer declaração de paz. A maioria das vítimas são civis, uma grande percentagem destas são crianças.

As ocupações soviética e norte-americana no Afeganistão destruíram ou danificaram milhares de aldeias e recursos hídricos. Os Talibãs têm comercializado ilegalmente madeira para o Paquistão, o que resulta numa desflorestação significativa. As bombas norte-americanas e as necessidades de madeira dos refugiados contribuíram para os estragos. As florestas afegãs quase desapareceram. Muitas aves migratórias que costumavam passar pelo Afeganistão deixaram de o fazer. O seu ar e água foram envenenados com explosivos e propulsores de foguetes.